



ID: 73164388

18-01-2018

Concurso procura bons comunicadores de ciência

FameLab Competição internacional tem este ano uma eliminatória regional na Universidade de Coimbra. Candidaturas decorrem até 7 de Fevereiro

Andrea Trindade

Três minutos é o tempo de que dispõem os candidatos ao FameLab, concurso internacional de comunicação científica, para expor oralmente um tema à sua escolha e que tanto pode ser da área das ciências como da matemática ou das engenharias. O conteúdo científico deve estar 100 por cento correcto, mas isso não chega, é preciso comunicar de forma apelativa, “agarrar” e entusiasmar a audiência que, no final, deve perceber toda a mensagem. Pode parecer – e, certamente, é – difícil, mas David Bidarra conseguiu-o. O vencedor nacional da edição do ano passado, e antigo aluno de Bioquímica da Universidade de Coimbra, esteve ontem na apresentação do FameLab 2018 e não só desafiou mais pessoas a participar num concurso que diz ter mudado a sua maneira de ver a ciência e de comunicar, como também deixou algumas dicas aos concorrentes deste ano.

Criado em 2005 no âmbito do Cheltenham Science Festival, no Reino Unido, o FameLab ganhou expressão mundial com o apoio do British Council e chega hoje a 30 países concorrentes. Em Portugal é co-organizado pela Ciência Viva – Agência Nacional para Cultura Científica e Tecnológica, em parceria com universidades e centros de Ciência Viva de todo o país, como explicou Fátima Dias, do British Council. Na sua 9.ª edição em território nacional, o FameLab terá, pela primeira vez, eliminatórias regionais, oito no total, a cargo de universidades e centros de ciência viva parceiros em cada cidade.

Em Coimbra, as candidaturas – abertas a qualquer pessoa



O vice-reitor Amílcar Falcão lembrou o esforço que a Universidade tem feito para divulgar ciência

a partir dos 18 anos, alunos, professores, universitários ou não, investigadores e outros – decorrem até 7 de Fevereiro, devendo os interessados submeter no site do FameLab (www.britishcouncil.pt/famelab) os seus vídeos de três minutos. Na eliminatória regional, a 14 de Fevereiro, fazem a mesma apresentação mas ao vivo, perante um júri que inclui Cláudia Cavadas, investigadora do Centro de Neurociências e Biologia Celular, Carlota Simões, do Museu da Ciência, Paulo Trincão, do Exploratório, presentes na sessão de ontem,

e ainda Carlos Fiolhais, do Rómulo – Centro de Ciência Viva da Universidade de Coimbra.

De acordo com Fátima Dias, de cada eliminatória regional hão-de sair três a quatro candidatos para a semi-final, em finais de Março, no Porto, que reunirá um total de 20 a 25 participantes. Os 12 finalistas escolhidos terão lugar numa master classe sobre comunicação de ciência com um formador do Reino Unido, Malcolm Love, ainda antes da final nacional que se realiza no dia 12 de Abril, durante a Cimeira da National Geographic em Lis-

boa. Os grandes vencedores do concurso internacional serão escolhidos em Cheltenham, no festival que decorre de 5 a 10 de Junho.

Encontrar e formar bons comunicadores de ciência, fomentar o interesse pela ciência e levar mais jovens a envolverem-se em carreiras científicas são objectivos do FameLab, iniciativa que o vice-reitor para a Investigação e Inovação da UC, Amílcar Falcão, elogiou e enquadrou no esforço de divulgação e comunicação de ciência que a Universidade tem vindo também a fazer. ◀

Um conselho, “não ter medo de descomplicar”

David Bidarra, antigo estudante da Universidade de Coimbra, não trouxe nenhum prémio do Reino Unido no ano passado, mas foi até à final contar «a história do primeiro dia da nossa vida» e tudo começou com o encontro entre «uma

menina rica» e que tinha quase tudo (o óvulo) e um «rapaz pobre» que lutou muito para chegar ao seu destino (o espermatozoide). Ter em conta a oralidade, na hora de criar o discurso, não ter medo de descomplicar, escolher apenas as

ideias fundamentais e criar empatia pessoa a pessoa foram alguns dos truques que usou para ser bem sucedido. E a ideia, frisou, não pode ser apenas boa, tem de ser «excelente», algo que «gostamos imenso e que o público vai querer saber». ◀